

Índios em assembleia fazem carta de reclamação à Funai

JB-21.4.77

Porto Alegre — Os 26 caciques e representantes de nove nações indígenas que participaram da Primeira Assembleia Nacional dos Índios Brasileiros enviaram, de Santo Angelo, uma carta relatando ao presidente da Funai todas as dificuldades concretas que enfrentam em suas aldeias e solicitando soluções para seus problemas.

O teor da carta não foi divulgado porque o General Ismarth de Oliveira, agora em viagem, só a receberá amanhã. Alguns índios, informaram que entre os problemas concretos estão a falta de máquinas para 3 mil terenas plantarem em Mato Grosso e a ausência de condições dignas de vida para um grupo de guaranis de Angra dos Reis, no Estado do Rio

Bauru, habitado por 292 índios das nações terena e guarani, e depois o de Vanuire, em Tupan, como parte das comemorações do Dia do Índio.

Após a saudação do cacique Tibúrcio Sobrinho, em linguagem clara e português correto ("nós estamos orgulhosos de sua presença aqui e sua vinda é uma prova de consideração para com nossa gente. Vamos dedicar-lhe a dança *tere-noe*"), o General Ismarth falou dos planos do órgão.

"A emancipação do índio e a posse da terra são metas da Funai", disse. Sobre o financiamento do Banco do Brasil ao indígena, explicou: "Existem diversos estudos para isso. A liberação do empréstimo depende do grau de aculturação do índio e sua responsabilidade para saldar a dívida. Os índios gaviões e suruis, no Pará, e alguns terenas, em Mato Grosso, já receberam esse benefício."

ção. Antes, eles precisariam receber implementos agrícolas, tratores e assistência técnica, e suas terras precisam ser demarcadas.

Acusação a Juruna

Brasília — O chefe Xavante Mário Juruna, da comunidade indígena de Namuncurá, em Mato Grosso, vai procurar o presidente da Funai. Ele quer saber do General Ismarth se houve participação ou ajuda da Funai ao índio Benjamim, da mesma tribo, que esteve em Brasília em fevereiro para acusá-lo e defender dirigentes da Fundação das críticas que fezera.

Juruna diz que Benjamim o acusa porque seu objetivo é tomá-lo a chefia da tribo, cargo que herdou do pai e do qual não pretende "sair de forma alguma". Para ele, o índio que veio a Brasília prestar informações que agradaram à Funai "não passa de um fofoqueiro."

Reclamações

O terena Félix Pio, representante de uma tribo de 3 mil pessoas, na aldeia de Bananal, a Oeste de Mato Grosso, reclamou que os índios, apesar das várias solicitações, não receberam qualquer máquina ou trator para trabalharem suas lavouras. Queixou-se também da precariedade da assistência médica em suas aldeias: "A Funai não tem nada para ajudar índio doente".

Félix Pio reclamou ainda que apesar de existir uma escola na aldeia (Posto Pi-Taunay da Funai) os "professores não ficam muito tempo, e os que permanecem entram tarde e saem cedo. O índio, assim, aprende pouco".

Alguns kaingang reclamaram das contínuas invasões, por brancos, na reserva de Nonoai, no Rio Grande do Sul, obrigando-os a plantar "nos morros, quase em cima das pedras". Já o guarani Argerimo da Silva pediu apenas para viver com dignidade onde mora, nuns matos da localidade de Braçuí, em Angra dos Reis: "Fomos na Funai, na Ilha do Governador e nos expulsaram de lá. E só pedimos uma pequena ajuda para fazer uma roça melhor".

Índio útil

São Paulo — "O orçamento da Funai, que em 1970 era de Cr\$ 7 milhões, elevou-se em 1977 para Cr\$ 150 milhões. Não prestamos agora só assistência ao índio, pois queremos o seu desenvolvimento, sua autopromoção. Hoje, o índio não é mais uma figura didática, mas um elemento útil, que produz, quando bem orientado".

A afirmação é do presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira, feita ao visitar o Posto Araribá, em

Visita

Cuiabá — Já está em Campo Grande, a equipe que veio preparar a visita que o Presidente Geisel fará à aldeia indígena terena em Taunay, Município de Aquidauana, no dia 28. O Presidente chegará às 7h, trocará de avião na base aérea e seguirá para Taunay em seguida, onde permanecerá até às 14h30m.

Já foi testada a pista de pouso construída em Aquidauana, que custou Cr\$ 6 milhões e teve sua conclusão apressada para permitir o pouso do avião presidencial.

Catástrofe

Belo Horizonte — O presidente do Instituto Anthopos do Brasil, Padre José Vicente Cesar, disse que o Presidente Geisel deverá perceber *in loco*, ao visitar a aldeia terena de Taunay, "que se se fizer a emancipação desses indígenas, sem prepará-los antes, e eles não estão preparados, vai ser uma catástrofe."

Na opinião do ex-presidente do Conselho Indigenista Missionário, enquanto a Funai estiver subordinada ao Ministério do Interior, será muito difícil resolver o problema do índio no País: "Ela teria que ser ligada à Presidência da República, ou ao Ministério do Índio, mas se tiver que ser ligada a algum Ministério teria que ser ao da Educação e Cultura, porque o problema do índio é fundamentalmente cultural."

Para o Padre Vicente Cesar, os terenas apenas aparentemente estariam em condições de emancipa-

Presentes

Recife — A programação oficial para o Dia do Índio da delegacia da Funai cuja jurisdição abrange quatro Estados, limitou-se à distribuição de presentes às crianças mais aplicadas das 25 escolas que mantêm nos postos indígenas instalados no Nordeste.

Além dos presentes, os 1 mil 500 alunos assistiram, durante esses dias, a uma série de palestras sobre a importância do índio. Na Capital, a manifestação maior verificou-se no Museu do Estado, onde foi realizada a Manhã da Criatividade, com centenas de crianças produzindo trabalhos inspirados em temas indígenas.

Concurso

Como parte das comemorações do Dia do Índio, a Campanha do Folclore Brasileiro lançou, no Rio, com o patrocínio da Funarte, o Concurso Marechal Rondon, destinado a estudantes do 1.º grau de todo o país. O objetivo é levantar dados sobre a contribuição da cultura indígena ao folclore brasileiro.

O concurso será desenvolvido no âmbito estadual e nacional e os trabalhos poderão versar sobre quaisquer temas da cultura indígena, bem como sobre o processo de aculturação do índio brasileiro. A participação é aberta a todos os estudantes da 1.ª à 8.ª séries do 1.º grau. Os trabalhos poderão ser entregues na Secretaria de Educação até o dia 17 de junho de 1977.